

CBF anuncia mudanças, como salário fixo para árbitros profissionais

Entidade também criou um sistema de bonificação e rebaixamento para a arbitragem

Por Luciano Trindade (Folhapress)

A CBF (Confederação Brasileira de Futebol) anunciou nesta terça-feira (27) o modelo de profissionalização da arbitragem da primeira divisão do Campeonato Brasileiro. Inicialmente, 72 profissionais farão parte de um grupo de elite, formado por 20 árbitros centrais, 40 assistentes e 12 árbitros de vídeo (VAR).

Os árbitros serão vinculados à entidade como prestadores de serviço. Os contratos serão assinados ao longo do mês de fevereiro, com duração até o final do ano. Todos serão remunerados, com salários mensais, taxas variáveis e bônus por desempenho, e deverão se dedicar prioritariamente à atividade, mas sem obrigação de exclusividade.

Juridicamente, a CBF não pode exigir dedicação exclusiva de prestadores de serviço. Apesar disso, a ideia da entidade é oferecer um pacote de remuneração e formação que leve os profissionais a ter a arbitragem como única fonte de renda.

Ao fim de cada temporada, ao menos dois árbitros serão rebaixados para atuar em divisões inferiores do futebol nacional. Também haverá promoção de profissionais. A análise de quem entra em quem sai da elite será feita a partir de um ranking, atualizado rodada a rodada, mas sem divulgação pública. Apenas a CBF terá acesso. A lista também vai balizar as escalas para os jogos.



Código19/Folhapress

Confederação Brasileira de Futebol deu um grande passo rumo à tão sonhada profissionalização da arbitragem no futebol nacional

Segundo a CBF, a profissionalização da arbitragem faz parte de um pacote de R\$ 195 milhões que serão investidos na categoria até o fim de 2027. A entidade não divulgou o valor fixo que será pago a cada árbitro, mas o orçamento destinado a essa rubrica está na casa dos R\$ 12 milhões por ano.

Mesmo com o novo modelo de contratação, a confederação poderá afastar da escala profissionais que tenham cometido erro grave.

A seleção dos árbitros que compõem o primeiro grupo vinculado diretamente à CBF teve como ponto de partida o quadro da FIFA (Federação Internacio-

nal de Futebol). Além disso, a entidade brasileira também levou em consideração as notas de avaliação de desempenho nas temporadas de 2024 e 2025.

No ano passado, a comissão de arbitragem escalou 32 árbitros diferentes ao longo do Brasileiro. Agora, há o entendimento de que um quadro fixo de 20 árbitros centrais é suficiente para a organização do torneio. O número foi definido a partir de práticas adotadas por ligas estrangeiras, consultadas pela CBF.

“Trata-se de uma mudança estrutural profunda e necessária, pedida há décadas por todos aqueles que amam nosso esporte. É um movimento que segue as

melhores práticas de outras grandes federações do mundo. Uma pauta que precisava ser estudada com todos os setores do futebol e implementada com firmeza, mas que estava adormecida aqui na CBF. Como em outros casos, essa nova gestão resolveu encarar o desafio”, disse o presidente da CBF, Samir Xaud.

Ainda segundo a confederação, os pioneiros da profissionalização da arbitragem terão planos individualizados, com rotina semanal de treinos, e estarão sob monitoramento tecnológico. Eles contarão com suporte na área de saúde e passarão por quatro avaliações anuais, com testes físicos e simulações de jogo.

Haverá também uma rotina de capacitação, com imersões mensais que incluem aulas teóricas, testes e sessões práticas em campo.

Além da remuneração específica, os 72 árbitros serão avaliados sistematicamente por observadores e por uma comissão técnica contratada pela CBF. Receberão notas a partir de um conjunto de variáveis, como controle de jogo, aplicação das regras, desempenho físico e clareza na comunicação, e integrarão um ranking atualizado a cada rodada.

“O trabalho resulta de reuniões, debates e visitas técnicas, além do mapeamento e da análise de modelos de profissionalização adotados pelas principais ligas europeias. A iniciativa reflete o compromisso da nova gestão da CBF em avançar e apresentar soluções concretas para desafios que se acumulam há anos, sem respostas eficazes, exigências de um futebol mais moderno, profissional e alinhado às melhores práticas internacionais”, comentou Helder Melillo, diretor executivo da CBF e relator do GT de Arbitragem.

Os pioneiros da profissionalização da arbitragem brasileira vão dispor de planos individualizados, com uma rotina semanal de treinos, e estarão sob monitoramento tecnológico. Eles vão contar com todo suporte na área de saúde e passarão por quatro avaliações anuais, com testes físicos e de simulação de jogo.

Novo gerente esportivo, Rafinha rebate Crespo sobre objetivos do São Paulo na temporada 2026

Novo gerente esportivo, Rafinha discordou de Hernán Crespo e foi ao encontro do discurso do técnico do São Paulo sobre as metas do clube para 2026.

“Foi uma declaração depois de uma derrota. Crespo tem respeito de toda a diretoria. Naquele momento fala o coração, não é o momento de responder do jeito certo. Claro que o São Paulo não entra pra fazer 45 pontos. Em 2023 eu dei uma declaração similar. Estamos com humildade, pés no chão, sabemos da realidade, mas é o São Paulo. É muito grande, todo mundo sabe. A declaração não é o pensamento do São Paulo, o Crespo sabe disso. Temos que mirar títulos pelo tamanho do clube”, disse Rafinha.

O ex-capitão concedeu entrevista coletiva, sua primeira como

dirigente, no início da tarde da terça (27), no CT da Barra Funda. O dirigente não concordou com as recentes colocações de Crespo, que prevê o Tricolor lutando contra o rebaixamento no Campeonato Brasileiro.

Ele chega com um contrato sem prazo de validade determinado e sem multa rescisória. O anúncio foi feito na segunda (26), nas redes sociais do clube.

Muricy oficializou sua saída na manhã de sexta-feira, quando as conversas com o ex-lateral ganharam celeridade. O nome é um consenso entre o presidente Harry Massis Júnior e o executivo de futebol, Rui Costa.

Rafinha afirmou gostar de desafios na carreira, por isso assumiu o cargo.

“Quem é grande, gosta de de-



Erico Leonan / São Paulo FC

safios. Estando num clube como São Paulo é uma convocação, não um chamado. Todos sabem da identificação que tenho. Sei do momento, estou bem ciente do que acontece aqui no clube. Se tratando de São Paulo, temos que olhar para frente. Não deixou de ser um clube respeitado, referência para todos. Eu escolhi estar aqui, quero estar aqui. Não existe tempestade eterna, nem fase

boa, sabemos como é o futebol. E o momento certo de estar aqui. Vou ter o apoio de todos e estou preparado”, afirmou.

Ele também explicou qual será exatamente o seu papel no clube.

“Vou fazer a função do elo entre diretoria, jogadores e comissão. Prioridade do São Paulo é essa. Fazer essa blindagem no CT. Vou estar junto com o Rui, presidente, para olhar ao campo. Tenho essa experiência, vivi 23 de vestiário. No que eu puder ajudar, eles vão me consultar”, explicou Rafinha.

Em meio ao caos político que toma o clube, o ex-lateral reiterou publicamente ter plena confiança na nova diretoria.

Por Guilherme Xavier
(Folhapress)